



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Conexão Planeta

Data: 20/03/2017

Caderno/Link: <http://conexaoplaneta.com.br/blog/terras-agronegocio-superam-areas-de-preservacao-revela-estudo-imaflora-entao-pra-que-mais/>

Assunto: Terras do agronegócio superam áreas de preservação, revela estudo do Imaflora. Então, pra que mais?

Terras do agronegócio superam áreas de preservação, revela estudo do Imaflora. Então, pra que mais?

📅 20 de março de 2017 👤 Mônica Nunes



Ao contrário do que alardeiam ruralistas e líderes do agronegócio no país, as áreas de preservação da vegetação (unidades de conservação e também terras indígenas) não impedem o desenvolvimento do setor. É o que revela o novo [Atlas da Agropecuária Brasileira](#), que está sendo lançado hoje (20/3) pela ONG [Imaflora \(Instituto de Manejo e Certificação Florestal Agrícola\)](#) em parceria com a [Esalq-USP](#), e que traça um panorama atualizado das terras públicas e das propriedades rurais do país.

Segundo a plataforma digital, as áreas produtivas somam 4,53 milhões de km² (53%) – sendo que as grandes propriedades ocupam 2,34 milhões km² ou 28% do total. Aqui, não estão incluídos os assentamentos rurais do Incra, que somam 400 mil km². Já as áreas protegidas não passam de 2,32 milhões de km² (27%).

A diferença me pareceu discrepante, mas o jornalista Marcelo Leite, em seu [artigo de ontem](#), comentou que deveríamos nos orgulhar “do tamanho da contribuição para salvar a natureza do planeta”. E destacou também que ele “não sustenta a tese de que índios e mato ocupam tanta terra que estariam impedindo o avanço dos ‘heróis do agropop’”. Aliás, bem lembrado! Faz pouquíssimo tempo o setor invadiu a TV em horário nobre para propagar a ideia de que o *Agronegócio é pop*. Quem viu? Mas a verdade é que o setor está muito longe disso.



Voltando aos números do levantamento do *Imaflora*, note que as grandes propriedades ocupam 1% a mais de terras que as áreas preservadas! Ou seja, ganância pouca é bobagem. As produções agrícola e pecuária atuais não precisam de mais terras para progredir, mas de **gestão eficiente**, que envolve **respeito aos povos originários**, às áreas de preservação, além de **inspeção** (*de higiene, de direitos humanos e animais*) e **certificação**.

É o que ficou também provado com o escândalo dos frigoríficos a partir de denúncia de um fiscal e da investigação da Polícia Federal – *chamada de Operação Carne Fraca* – e que ainda vai render muitas notícias sobre as mazelas da pecuária brasileira.

Segundo Leite, também, os dados do *Atlas do Imaflora* contradizem relatório divulgado pela Embrapa, em 2009 – **Alcance Territorial da Legislação Ambiental e Indigenista** – que alardeou que só 29% do território nacional eram usados pela agropecuária e que o restante estava ocupado Tis, quilombos e unidades de conservação.

Tomara que esse escândalo da carne sirva para impedir o avanço não só da pecuária, mas do agronegócio como um todo sobre as terras preservadas – como também da mineração, do setor madeireiro.

Foto: Broin/Pixabay

